

**RESUMO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO,
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, DAS ÁREAS DE
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

**De 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016
FHO|UNIARARAS - Araras/SP**

PEDAGOGIA

A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIAS ATUAIS

DIAS, A. M. S.^{1;2}; MARTINS, M. C. G.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Este trabalho foi realizado mediante revisão bibliográfica e apresentou alguns aspectos da história da disciplina de Arte no Brasil, bem como as influências sofridas no período da Ditadura Militar e sua evolução até os dias atuais, identificando as principais contribuições dessa disciplina ao desenvolvimento do aluno, por meio da Proposta Triangular, trazida ao Brasil pela educadora Ana Mae Barbosa e que embasou os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

GODOY, B. V.^{1;2}; MALACHIAS, A. R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Este trabalho de pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo abordou a importância da afetividade dentro da Educação Infantil, onde foi evidenciada a importância da afetividade no processo de construção da aprendizagem nessa faixa etária, na relação entre escola e aluno, professor e aluno, pais e aluno, e professor e pais. A correria cotidiana da maioria dos pais, a ausência de amor, carinho e atenção se faz presente em muitos lares, e a falta desses afetos interferem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. A escola, por sua vez, deve acolher o aluno e o professor deve procurar cativar para apoiar a criança em seu desenvolvimento escolar, psíquico espiritual e moral, transformando o espaço de ensino em local acolhedor, propiciando amizades, respeito e convívio em grupo. O resultado mostra que a afetividade, além de contribuir para o aprendizado, torna possível o fortalecimento de laços de amizade e fortalece as relações intrapessoais. A criança, em meio às demonstrações de afeto, seja no lar ou na escola, também transmite o que recebe para as demais pessoas ao seu redor e tem a mente aberta para aprender. Por isso, foi notado o quanto importante é o papel do professor na vida do aluno, principalmente nessa fase em que estão iniciando seus conhecimentos. O professor deve perceber se o aluno está retraído e se não está se relacionando com os demais, deve ter interesse em saber sobre o seu convívio no lar, sobre seu relacionamento com seus pais, e caminhar junto com ele para conduzi-lo ao sucesso.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS

BAPTISTA, S. C.^{1;2}; SATURNINO, M. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância do uso da literatura infantil na forma de contação de histórias para crianças de 0 a 4 anos. O estudo se desenvolveu sob o aporte de uma pesquisa qualitativa e, para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico de obras e trabalhos relacionados aos temas da contação de histórias e da literatura infantil. No primeiro capítulo, abordou-se o histórico da literatura infantil e da contação de histórias, além da importância dessa prática desde a gestação. No segundo capítulo, apresentamos sugestões de como trabalhar a literatura infantil em sala de aula, utilizando as ideias interacionistas de Vygotsky, além de discutirmos sobre a natureza lúdica das crianças. No terceiro capítulo, falamos sobre a importância do teatro como forma de estimular o contato das crianças com a literatura infantil, promovendo estratégias pedagógicas lúdicas que desenvolvem o lado cognitivo da criança, utilizando atividades teatrais. Considerando a grande quantidade de pesquisas voltadas a esse tema, pudemos perceber que, cada vez mais, a literatura infantil vem ganhando importância no processo de formação de alunos alfabetizados e letrados, sendo uma forte aliada das práticas convencionais de ensino. Embora vários projetos que promovem o estímulo da leitura e o prazer em ler foram surgindo ao longo dos anos, além da ampliação dos acervos das escolas e, considerando a grande importância que a literatura tem na formação do aluno, muito há para se melhorar. A prática da contação de histórias deve ser um convite ao aluno para adentrar o mundo da imaginação. Uma das formas de potencializar o efeito de uma história é a dramatização da mesma, pois, além de ajudar as crianças a desenvolver a expressão verbal e corporal, e a exercitar a capacidade de memória e a agilidade mental, as atividades teatrais reforçam o interesse da criança pela literatura.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUZA, V. C. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O trabalho abordou a relação do lúdico na Educação Infantil e mostrou a importância do uso das atividades lúdicas em sala de aula, sendo indispensável para o desenvolvimento afetivo da criança. Esta pesquisa analisou de que forma a criança aprende prazerosamente e com eficácia para que atinja os objetivos propostos e, assim, chegar aos resultados planejados. É na infância que se deve brincar, e, neste trabalho, foi destacado que nem sempre o brincar foi relevante como papel de desenvolvimento infantil e sim para a formação da vida adulta. O trabalho demonstrou que através das brincadeiras a criança despertará o prazer em aprender e, em sua grande parte, ela irá aprender brincando. As atividades lúdicas contribuirão para a integração do aluno na sociedade e em diversos outros aspectos positivamente. Analisou-se as brincadeiras e quão importante é para as crianças pensarem sobre o mundo que a rodeia e suas realidades, entrando assim em um mundo simbólico, despertando a imaginação, a criatividade, a fantasia e também a inteligência. Enfim, destacou-se que, através do lúdico, a criança constrói e reconstrói o mundo. O brincar, para a criança, é uma necessidade básica, ajudando no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual; e os jogos, brincadeiras e brinquedos sempre serão de grande importância no cotidiano escolar, influenciando na interação entre as crianças.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E SOCIAL DA CRIANÇA

BORSARINI, T. F.^{1;2}; CANASSA, M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Esta pesquisa discute temas como o uso das tecnologias, a infância, o papel dos pais e dos professores, a partir do emprego de uma metodologia de natureza bibliográfica. O fácil acesso aos dispositivos eletrônicos como *smartphones*, *tablets* e computadores, decorrentes de um mundo globalizado, afeta de maneira acelerada a população, sobretudo a criança, uma vez que essa prática tem se tornado um hábito desde a tenra idade. Dessa forma, objetivou-se identificar algumas possíveis consequências que o uso abusivo das tecnologias pode causar na vida da criança quando não utilizadas de maneira adequada, destacando-se o sedentarismo, a obesidade, a falta de interação interpessoal, além da ameaça ao desenvolvimento das habilidades motoras. Observou-se ainda, neste trabalho, alguns aspectos como a relação da crescente evolução das tecnologias e do tempo destinado ao seu uso com o desaparecimento do sentimento de infância, visto que brincadeiras comuns como pular corda, amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, tão ricas em interação, estão se tornando cada vez mais raras. A dependência desses recursos faz com que crianças criem uma falsa visão de mundo, pois se distanciam das situações de interação com o mundo que as circunda. Diante dessa situação, cabe aos pais impor limites e regras para melhor utilização desses artefatos tecnológicos e, aos professores, orientar seus alunos acerca do contato sobre o uso dos mesmos. Portanto, essa pesquisa busca contribuir para uma reflexão sobre o uso excessivo das tecnologias e sobre possíveis caminhos para lidar com tal questão nos dias atuais.

A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO

SILVERIO, A. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O presente estudo abordou a importância do lúdico para a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, ou seja, o trabalho com a linguagem oral e escrita por meio de atividades lúdicas. É de extrema valia, para o professor que atua nesses anos iniciais da escolaridade, compreender e dominar os conceitos da linguagem oral e escrita, assim como saber concebê-los de maneira lúdica, em busca do sucesso no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa de caráter qualitativo consistiu em abordar as questões sobre as fases de desenvolvimento cognitivo da criança, bem como as hipóteses da psicogênese da língua escrita na fase em que a criança se encontra, citando seus principais teóricos. Além de ressaltar a importância do papel do professor e seu modo de trabalhar, que estimula a criatividade utilizando o lúdico, materiais e atividades específicas, e o contexto em que a classe está inserida, a fim de estudar a possibilidade de o aluno desenvolver noções sobre a escrita e sua função social durante a Educação Infantil.

A PEDAGOGIA GRIÔ COMO PRÁTICA EDUCATIVA

RAGASSI, L. A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Este estudo pretendeu discutir como a Pedagogia Griô, fundamentada em uma perspectiva afrocentrada, pode contribuir com o combate ao racismo neste nível de ensino, propiciando, dessa forma, uma educação focada na igualdade racial desde a primeira infância. Com o objetivo de entender tal problema, tomou-se como objeto de estudo uma escola de educação infantil do município de Araras-SP. Após contato com a gestão da escola, foi possível perceber que, embora a escola desenvolva algumas práticas em relação ao atendimento da legislação educacional antirracista, verificou-se não haver conhecimento sobre a Pedagogia Griô. Foi possível concluir que há uma necessidade de aprofundamento do conhecimento e práticas em relação à temática.

A PROPAGANDA E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO DESDE A INFÂNCIA

SILVA, S. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

As mudanças advindas dos avanços tecnológicos disseminados por meio do nosso sistema capitalista, mais especificamente a partir da televisão com suas propagandas e sua indução ao consumo, têm influenciado a formação das crianças e dos adolescentes mundialmente. Nessa perspectiva, esta pesquisa de revisão de literatura pretendeu investigar o papel e a influência da propaganda televisiva e sua relação com a formação na infância, uma vez que a criança se encontra em fase de desenvolvimento e sozinha não consegue discernir a fantasia da realidade. Além disso, discutiu-se o papel do professor, como pessoa crítica e reflexiva, sobre o uso da mídia em sala de aula, bem como seu papel de agente ativo e mediador dos conhecimentos produzidos no ambiente escolar, contextualizados na sociedade capitalista. Nesse sentido, é de suma importância a sua compreensão acerca do tema e em busca de novas práticas.

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

BUCHETTI, L.^{1;2}; SABINO, N. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A psicomotricidade, no contexto da educação infantil, faz-se necessária, bem como seu desenvolvimento pode refletir na formação integral do aluno nos seus primeiros anos escolares, pois é nessa faixa etária que o mesmo busca experiências em seu próprio corpo, construindo conceitos, conhecendo e dominando seu esquema corporal. O bom desenvolvimento da parte referente à psicomotricidade, por meio de atividades diversificadas para esse fim, pode proporcionar benefícios para outras futuras habilidades que serão trabalhadas no decorrer da vida escolar do aluno. A proposta é trazer o quanto é essencial incluir atividades psicomotoras no dia a dia escolar, para não acarretar prejuízos tardios no desenvolvimento global da criança. A psicomotricidade é o estudo que traz a relação entre o psico e o motor, portanto, são primordiais para contribuir nas mais diferentes áreas do desenvolvimento humano. Cabe aos educadores oferecer suporte e estímulo, para que as crianças interajam com o meio e o explore da melhor maneira possível, por meio de atividades lúdicas e prazerosas, a fim de adquirir conhecimento sobre o seu próprio corpo, gerar desafios a si mesmo e assim progredir.

AS CARACTERÍSTICAS DO DESENHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MAGRINI, B. G.^{1;2}; STENCE, A. A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O desenho, na Educação Infantil, não envolve apenas um gesto mecânico, mas sim significados simbólicos de cada movimento realizado, tornando-se um ato prazeroso e significativo para as crianças, pois é no desenho que se remete o que vem da realidade ou do imaginário infantil. Entretanto, para a criança, nem sempre o mais importante é dar significado aos seus rabiscos, pois quando descobre materiais diversos para elaborar um desenho, se diverte explorando sua criatividade, dando ênfase na capacidade que tem de expressão. Contudo, logo na sequência, esses rabiscos vão criando forma e as crianças elaboram com a intenção de se comunicar através de seus desenhos, exibindo seus pensamentos, emoções e sentimentos, brincando com a realidade por meio de uma criação simbólica e significativa para seu processo de criação. Objetivou-se, pela pesquisa bibliográfica, mostrar que a criança pode se expressar de várias maneiras com o desenho, o qual vai evoluindo conforme a criança se desenvolve. Além disso, a intenção deste trabalho foi apresentar, de forma resumida, como as características do desenho infantil se modificam de acordo com a idade da criança, com base nas pesquisas de Viktor Lowenfeld.

AUTISMO INFANTIL: PROCESSOS EDUCACIONAIS

FRANCO, N. L. S.^{1;2}; GUIDO, I. L.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento, marcado por três características fundamentais: dificuldade para interagir socialmente; dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos; e padrão de comportamento restrito e repetitivo. Trabalhar sobre o autismo na educação é importante para que o professor possa entender o comportamento do autista e procurar possíveis soluções e respostas para os professores em frente a esse aluno. Considerando que o cérebro do autista não demonstra ser igual ao de uma pessoa sem o espectro, que geralmente faz uma coisa de cada vez, o autista consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo, além do desenvolvimento de comportamentos repetitivos, estereotípias e outras atividades próprias para eles. Este estudo objetivou estudar formas de intervenções escolares, utilizadas e apontadas em estudos anteriores para autistas. Nesse sentido, ao professor cabe desenvolver mecanismos para chamar a atenção dos autistas com aquilo que mais gostam, para que, dessa forma, introduza isso em suas rotinas, na qual a criança poderá ter uma vida social mais próxima de todas. Esse é o melhor caminho apontado pelas literaturas. Os dados apontaram ainda ser de suma importância lembrar-se de que essas crianças são seres que, assim como as outras, têm o direito de ser respeitadas em suas particularidades.

BULLYING ESCOLAR: COMO COMBATER ESTE FENÔMENO

SILVA, K. A. G.^{1;2}; VECHETIN, K. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A violência escolar é uma realidade que traz intranquilidade e insegurança por parte de todos aqueles que estejam relacionados com a educação, principalmente no que se refere ao *bullying*. O *bullying* é um termo de origem inglesa utilizado na maioria dos países para classificar atos intencionais, repetitivos e violentos contra uma vítima ou um grupo de vítimas que estejam em julgo desigual de poder, causando para o mesmo uma série de prejuízos, tais como: evasão e retenção escolar, doenças psicossomáticas, depressão e até mesmo o suicídio. Este trabalho foi realizado por meio de revisão bibliográfica e teve como principal objetivo compreender a intervenção dos educadores diante dessa realidade que, diariamente, tem causado um enorme sofrimento por parte de todos os envolvidos, bem como pontuar as suas consequências.

CLASSE HOSPITALAR: A HISTÓRIA E AS LEIS QUE A CERCAM

VECHIN, V. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Neste estudo bibliográfico, o objetivo principal foi compreender o surgimento das classes hospitalares e o amparo legal existente para seu funcionamento. Pôde-se verificar que as primeiras experiências são recentes na história da Educação, do século XX, no Brasil na década de 1950, e especialmente um crescimento significativo na década de 1990, coincidentemente com o surgimento de leis que promoveram a garantia da oferta da pedagogia hospitalar. Pelos estudos realizados e informações disponíveis nos meios digitais, foi possível observar que há como ensinar e promover a interação paciente-hospital, mas ainda não existem muitos hospitais que oferecem classes hospitalares, seja pelas dificuldades com espaço, formação de pedagogos etc., o que também indica que, entre as garantias legais e a realidade, existem abismos e a sociedade brasileira necessita tomar contato com direitos e buscar garantias. Para se trabalhar na recuperação da saúde do aluno-paciente, também é necessária atenção na formação do pedagogo, que deve compreender a criança ou o adolescente de forma integral e buscar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo nos espaços hospitalares para minimizar traumas. Temos ainda necessidade de estudar mais a Pedagogia Hospitalar e investir na formação de pedagogos que estejam dispostos a enfrentar a realidade fora do espaço escolar.

CLASSE HOSPITALAR: A HISTÓRIA E AS LEIS QUE A CERCAM

ABREU, V.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A pedagogia hospitalar é o atendimento pedagógico-educacional que acontece em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação ou na circunstância do atendimento domiciliar, atendendo às necessidades de crianças e adolescentes em idade escolar. A classe hospitalar surgiu em 1935, na França, para suprir as dificuldades escolares das crianças com tuberculose. No Brasil, a necessidade de atendimento pedagógico no ambiente hospitalar foi reconhecido por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através da Resolução n. 41, de outubro de 1995, item 9. Desde então, o olhar para a educação básica dessas crianças e desses adolescentes hospitalizados vem crescendo. Partindo desse princípio, as leis que definem que toda criança, de 4 a 17 anos, tem o direito à Educação, foram incluídas as crianças e os adolescentes com necessidades especiais, não podendo ficar de fora as crianças que por alguma necessidade precisem ficar hospitalizadas. Sobretudo, mesmo com a lei em vigor desde a década de 1990, no Brasil, muitas famílias desses pacientes hospitalizados não tem o conhecimento do direito que o jovem tem durante o período de internação e tratamento. Quando os alunos ficam por longos períodos hospitalizados, privam-se do processo de ensino e aprendizagem da sala regular, e quando voltam a sua rotina estão atrasados em relação ao conteúdo. Este trabalho visa apresentar a educação num conceito fora da sala de aula, para compreender quais são os desafios que as crianças e adolescentes enfrentam, o meio onde ocorre e os dilemas e desafios dentro de salas hospitalares. A metodologia utilizada será a revisão de literatura e pesquisa documental, especialmente por meio da análise de leis e decretos que auxiliam e cercam os direitos dos pacientes que necessitam dessa prática pedagógica.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BOMFIM, E. S. V.^{1;2}; FERNANDES, P. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O presente trabalho apresentou a importância de contar histórias para crianças surdas no âmbito escolar da Educação Infantil, bem como caracteriza esse processo importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança. A partir de um levantamento bibliográfico e de pesquisa em materiais pedagógicos para a contação de histórias aos alunos surdos, foi apresentado a importância do uso de recursos essenciais para esse processo de ensino-aprendizagem, através de meios visuais e da expressão facial atrelada à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que servirão como bases estruturais no contexto da comunicação pertinentes na literatura surda, de modo a auxiliar a criança no processo de aquisição de conceitos abstratos e concretos, possibilitando o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo e social, proporcionando as mesmas oportunidades oferecidas aos alunos ouvintes. Analisando as proposições elencadas pelos autores, bem como a descrição da aplicabilidade da contação de histórias como um recurso educativo para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

BERLATO, J. R. N. B.^{1;2}; SOUZA, M. A. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Este estudo visou a abordar, por meio de revisão de literatura, como os jogos infantis podem auxiliar no processo de alfabetização da criança, considerando as características positivas desses para o crescimento significativo do aprendizado. Nesse aspecto, o texto segue contemplando o jogo na sala de aula para aquisição da leitura e da escrita. Mais à frente, também é possível perceber como o lúdico influencia a alfabetização, quando essa se faz de forma prazerosa e com bons resultados para formar leitores e escritores. Assim, pretendeu-se levantar estudos acerca do lúdico e da alfabetização, envolvendo jogos para enfatizar que o desenvolvimento infantil e as aprendizagens podem ocorrer por meio de ações que coloquem a criança como construtora de seus saberes.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RETOMANDO OS ESTUDOS, SUPERANDO DIFICULDADES E REALIZANDO SONHOS

BARCO, B. F. N.^{1;2}; CARDOSO, R. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A base desta pesquisa de revisão de literatura é o que compreende a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para Educação Nacional, na Educação Básica, obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, fase em que muitos cidadãos, por motivos diversos, não conseguem cursá-la. Para esses brasileiros, a LDB assegura a oferta gratuita de escolarização a todos os que não tiveram acesso na idade estipulada. Assim, esta pesquisa de revisão de literatura visou a compreender os reais motivos e as dificuldades pelas quais muitos abandonam os estudos em seu período regular, buscando entender também as razões que levam essas mesmas pessoas a retornarem aos estudos após algum tempo, mesmo quando se deparam com preconceitos e dificuldades de conciliar sua vida laboral com os estudos. Quando jovens e adultos buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) já têm consigo alguns conhecimentos e experiências do cotidiano, contudo, precisam ainda enfrentar as barreiras que dificultam sua inclusão e permanência na escola, como o sentimento de culpa por não ter concluído os estudos. Nesse sentido, verificou-se também a importância de se compreender o que levam essas pessoas a retornarem aos bancos escolares.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA O SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESPERTANDO O INTERESSE PELA LEITURA

BERTONI, B. R.^{1;2}; MARTONI, L. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A leitura é o principal fator responsável pela formação do indivíduo. Sabe-se que o ato de ler não é algo fácil, ao contrário, é um processo extremamente complexo, que necessita de estratégias que permitam ao aluno compreender o que lê de forma autônoma. Estratégias de leitura são métodos utilizados para facilitar o processo da compreensão leitora, porém muitas vezes a leitura não é trabalhada nas escolas de forma adequada, tornando esse trabalho mais árduo do que já é. Esta pesquisa objetivou, a partir da verificação do baixo índice da competência leitora, diagnosticado pelas avaliações externas realizadas no país, apresentar estratégias de leitura, mais especificamente aplicadas com crianças entre 7 e 8 anos (alunos cursando os segundos anos do Ensino Fundamental I). Com essa pesquisa de revisão bibliográfica, esperou-se contribuir para uma reflexão sobre as estratégias de leitura e sua importância na formação do aluno desde as séries iniciais. A aprendizagem/ensino da leitura deve ser uma construção coletiva e significativa, para os alunos e também para os professores.

ETNOMATEMÁTICA AFROCENTRADA

MONTEIRO, E. M.^{1;2}; MORENO, B. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Abordada de forma tradicional nos primeiros anos do ensino fundamental, a partir de conteúdos e técnicas imutáveis, o ensino de matemática, muitas vezes, não considera a realidade dos estudantes. Tendo em vista o problema estrutural-colonial-racial, em que se faz presente a subordinação de conhecimento, as culturas dominantes impõem métodos de ensino que muitas vezes são ineficazes. Por ser uma questão enraizada, existe uma dificuldade na inserção das questões interculturais no âmbito educacional. Tendo em consideração que todas as culturas geram saberes matemáticos, a matriz curricular deve contemplá-los. Os diversos modos do saber e do fazer caracterizam uma cultura de compartilhamento e estão em constante interação, uma vez que a dinâmica cultural é frequente na sociedade. Dessa forma, este trabalho pretendeu abordar os conceitos de identidade e cultura, bem como da Etnomatemática, em uma perspectiva afrocentrada, com a finalidade de descrever os métodos didáticos de compreensão da Matemática dentro de seu contexto histórico-cultural. Ao final, pretendeu-se com nossa pesquisa, transmitir que não existe um método padrão do fazer matemático, uma vez que o mesmo varia de acordo com cada cultura.

HQ - HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA

CARVALHO, P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Este trabalho apresentou a importância das histórias em quadrinhos no contexto escolar, bem como discutiu e demonstrou a importância na formação do leitor, ressaltando que a linguagem dos quadrinhos está cada vez mais presente na sala de aula. O uso desse recurso é importante para os educadores por ser uma linguagem próxima à realidade deles, com interpretações de textos vinculadas à imagem, tornando-se repleto de significados. Os objetivos principais foram: caracterizar as histórias em quadrinhos como recurso de ensino, verificar como as HQs (Histórias em Quadrinhos) podem auxiliar no desenvolvimento da leitura e na formação do leitor inicial, e sugerir possibilidades de trabalho com HQs para professores. Pode-se dizer que a utilização das histórias em quadrinhos no espaço escolar contribuiu na formação de leitores críticos, incentiva a leitura e amplia o vocabulário do aluno para alcançar o prazer no ato de ler.

INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO REGULAR

HENRIQUE, F. R.^{1;2}; QUEIROZ, M. V. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A inteligência é um prolongamento da adaptação orgânica, o progresso da razão consiste numa conscientização da atividade organizadora da própria vida, quando se exposta e descrita por uma ótica construtivista. Partindo dessa definição, uma das muitas possibilidades de definir lógica e inteligência, pode se justificar por uma opção de pesquisa a partir de um conceito básico da biologia moderna, a adaptação, sem o qual não poderíamos compreender as relações entre forma e função e/ou a teoria da evolução. Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo apresentar o conceito e a contextualização sobre a Síndrome de Down e como ocorre a inclusão nas práticas das escolas regulares, partindo de um apanhado histórico sobre a síndrome, a influência da inter-relação entre família e escola, nos casos dos alunos inclusos na rede regular, e as legislações vigentes que paramentam esse processo da inclusão do aluno com deficiência intelectual - DI. Para entender melhor essa temática foi realizado todo o embasamento teórico, nos aportes da revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica. A Síndrome de Down é resultado quase sempre de uma alteração na estrutura cerebral, provocada por fatores genéticos, na vida intrauterina, ao nascimento ou na vida pós-natal, e o grande desafio atual é a inclusão de crianças com essa síndrome na escola, sua participação e permanência com uma educação de qualidade e igualitária, onde os potenciais sejam estimulados e a participação na aprendizagem seja o foco educacional.

LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

CALORI, J. A.^{1;2}; JESUS, I. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O presente trabalho buscou fundamentar a importância da literatura na formação leitora da criança, evidenciando os múltiplos benefícios que são obtidos pela utilização da literatura na alfabetização. A literatura tem um grande histórico, sempre fazendo parte do cotidiano do ser humano, sendo que, no início, essa literatura era passada por meio da transmissão oral, ganhando aos poucos um grande espaço em livros literários. Porém, a literatura infantil só começa a se fundamentar no século XVII, quando a criança começou a ser tratada de acordo com as características de sua fase de desenvolvimento. A literatura começou então a fazer parte da formação da criança, desenvolvendo inúmeras habilidades nela, com a qual conseguia se expressar e encontrar significações para suas quietudes internas. A maioria dessas histórias se relaciona com problemas reais, que são trazidos por meio da imaginação, o que torna a aprendizagem da criança mais simples e significativa. O artigo então visou a evidenciar que a literatura pode ser uma grande ferramenta nas mãos do educador, que facilitará a aquisição da linguagem e ajudará a formar leitores competentes.

LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE: ANÁLISE DA OBRA O CABELO DE LELÊ

GONÇALVES, T.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Diante do problema estrutural-colonial e ético-epistêmico que afeta a sociedade brasileira, no que diz respeito à constituição das relações étnico-raciais e sua relação com a escolarização da primeira infância, este artigo teve como propósito abordar a influência da literatura na construção da identidade racial de crianças que frequentam a Educação Infantil. Dessa forma, buscou-se compreender como ocorre a construção identitária, no decorrer da socialização da primeira infância, e quais os impactos da escola nesse processo. Para abordar essa questão, foram apresentados um histórico do surgimento da literatura infantil afro-brasileira e as transformações desse gênero literário. Em seguida, foi analisado um livro de literatura infantil presente nas escolas de Educação Infantil do município de Araras-SP, no sentido de investigar esse material na construção da identidade racial das crianças afrodescendentes. Os estudos e análises mostraram que o livro abordado apresenta elementos importantes para os objetivos colocados. Entretanto, em uma análise geral sobre a literatura infantil afro-brasileira, baseada na bibliografia de referência, compreendeu-se que tal literatura é ainda incipiente e, conseqüentemente, permanece o desafio de enriquecê-la, no sentido de contribuir na construção da identidade racial na infância.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CUSTODIO, E. S.^{1;2}; MORAES, E. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A criança, a partir da exploração do próprio corpo e dos movimentos, adquire a diferenciação do eu, fator fundamental para o seu desenvolvimento. O movimento é um dos meios pelo qual o indivíduo se comunica e busca a transformação do mundo que o cerca; trata-se de uma forma de comunicação das pessoas que lhes possibilita conhecer e vivenciar o mundo que está à sua volta. As percepções sensoriais são as janelas, por meio das quais a criança entrará em contato com o espaço que a rodeia. O desenvolvimento da psicomotricidade possibilita fazer com que a criança tenha, cada vez mais, domínio sobre si mesma e sobre seus movimentos, de modo a garantir a ampliação de seus conhecimentos, por meio de uma aprendizagem realmente significativa. Com a mediação do professor, em suas ações pedagógicas, é possível promover o desenvolvimento psicomotor. Esta pesquisa abordou estudos sobre o desenvolvimento psicomotor e suas implicações, especialmente da criança entre 3 a 5 anos, fase em que se encontra na Educação Infantil e, de acordo com os Referenciais Curriculares, o movimento é um dos eixos a serem desenvolvidos.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

CENA, V. L.^{1;2}; SILVA, A. L.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi refletir sobre a questão do lúdico, envolvendo o uso de diferentes jogos e brincadeiras, no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças na Educação Infantil, para garantir aprendizagens na sala de aula. O lúdico proporciona à criança momentos prazerosos. Quando está relacionado à rotina escolar, contribui para que o aluno compreenda melhor o que é ensinado e de forma mais significativa. No decorrer das aulas, atividades lúdicas podem trabalhar os conteúdos inerentes a cada faixa etária, conforme os eixos de aprendizagem dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), de forma que a criança perceba que não está apenas brincando, mas adquirindo saberes. Tendo como estratégia o uso de jogos e brincadeiras, o professor tem a oportunidade de observar cada aluno e sua interação com os colegas e assim poder realinhar, quando necessário, a sua prática em prol da aprendizagem. Nesse contexto, é importante compreender ainda que cada criança é única, com diferentes construções lógicas e com ritmos diferentes e, nesse sentido, o lúdico aliado ao conhecimento e à aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil.

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DE PROFESSORES: ESTUDO DE CASO

BEM, D. P.^{1;2}; BUENO, K. J. P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

Esta pesquisa teve por objetivo compreender o processo de adaptação das crianças que ingressam na Educação Infantil, especialmente após a aprovação da Emenda Constitucional n. 59/2009, que prevê certa obrigatoriedade, indicando que todas as crianças que completarem a idade de quatro anos deverão ingressar nas escolas de Educação Infantil. Ficou sancionada a obrigatoriedade pela Emenda dos sistemas de ensino se adequarem até 2016 (ano da coleta de dados). Algumas pesquisas já foram realizadas com relação ao tema, porém relacionadas sempre à creche (com crianças de 0 a 3 anos). Esse projeto teve um olhar dirigido para um estudo de caso, que envolveu todas as salas de uma escola de Educação Infantil de um município do interior do Estado de São Paulo, visando a compreender a concepção do professor de Educação Infantil nesse processo de adaptação. A adaptação é um processo importante para o desenvolvimento da sociabilidade da criança na escola, bem como para as suas aprendizagens, se a mesma é mal acolhida pela escola ela não se sentirá “protegida” nesse novo ambiente, ocorrendo assim uma perturbação emocional, tanto para ela quanto para sua família. Foram entrevistados educadores que aceitaram o TCLE, e esses responderam a um questionário aberto referente ao processo de adaptação de crianças que ingressaram na Educação Infantil. Assim, além do estudo bibliográfico, os dados dos questionários dos docentes auxiliaram melhor no entendimento do assunto diante de uma hipótese inicial de que pode haver diferenças na concepção e na ação docente, durante o processo de adaptação na Educação Infantil.

O SUPERVISOR EDUCACIONAL: SUA PRÁXIS E CONSEQUÊNCIAS

ARANTES, T. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A escola é um campo de possibilidades e acontecimentos educativos, dentro desse espaço cada componente se torna indispensável para propiciar um ambiente de formação social. A família, a direção e os professores devem agir de forma articulada na garantia do direito subjetivo, que é a educação. Dentro desse processo, o supervisor educacional é peça fundamental na orientação, coordenação e supervisão pedagógica. Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre características da função de supervisão educacional, bem como refletir sobre as práticas profissionais desse agente frente à legislação brasileira e de acordo com as políticas educacionais. Revisando literaturas nessa perspectiva para certificar a importância da função da ação supervisora, levou-se em consideração o papel do supervisor na história da educação brasileira em seus aspectos legais e governamentais, sua trajetória profissional ao longo dos anos, seu desenvolvimento frente a novos desafios e a superação em períodos de crise. Da mesma forma, se a deficiência da fiscalização e acompanhamento por parte do supervisor de ensino desta estrutura educacional favorece o constante desalinhamento e inquietantes serviços oferecidos pela educação brasileira.

OS JOGOS SIMBÓLICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBIERI, A. P. M.^{1;2}. ALMEIDA, A. C. A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

É com brincadeiras que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Ou seja, as crianças amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. O ato de brincar precisa ser obrigatório nas atividades intelectuais da criança na idade pré-escolar, sendo por isso indispensável à prática educativa. A brincadeira, como forma pedagógica, faz repensar a prática e as oportunidades que acontecem em sala. O projeto de pesquisa objetivou demonstrar que as brincadeiras têm como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica, e ainda contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. O papel da brincadeira educativa é bastante forte, mas nem tudo é marcado pela função pedagógica. As crianças precisam de momentos da brincadeira para a brincadeira, pois ela vem para abrir novos espaços na educação, com vista ao crescimento de todos, professores e alunos.

REPRESENTAÇÕES DAS ETNIAS INDÍGENAS NO LIVRO DIDÁTICO DO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) 2016 ADOTADO PARA O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE ARARAS-SP

BARCELLOS, R. P. C. M.^{1;2}; RIBEIRO, K. M. A. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

A presente pesquisa analisou como as diferentes etnias indígenas são representadas no ensino de História, a partir do livro didático selecionado no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2016, para o 4º ano da Rede Municipal de Ensino, da cidade de Araras. Partindo das características das relações étnico-raciais na sociedade brasileira, este material considerou ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais de História, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Lei Federal n. 11.645/08. Procurou-se observar se a proposta apresentada no livro didático está de acordo com as novas diretrizes, ao mesmo tempo, se está contribuindo para uma educação que leve o educando a reconhecer e respeitar a diversidade étnico-racial existente na sociedade brasileira. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, sendo foco de análise o livro didático utilizado no 4º ano do Ensino Fundamental, além de revisão bibliográfica.

PSICOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

FERNANDES, M. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) surge no contexto brasileiro após a consolidação da Constituição de 1988 como um sistema político articulado com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e o psicólogo tem se inserido no serviço público, com o objetivo de promover ações que contribuam com a real necessidade da população brasileira.

A EDUCAÇÃO PARA O EDUCANDO: UM OLHAR PARA AS VIVÊNCIAS INDIVIDUAIS

ROCHA, B. H.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A educação é um processo de grande valia no desenvolvimento humano. Pensando nisso, o presente trabalho visou discutir tal fenômeno pelo olhar do estudante, que recebe essa educação e que fará algo com o que está recebendo, o que acaba por desconstruir a visão única e exclusiva direcionada aos educadores, que são, em última instância, a legitimação e “veracização” da educação chamada formal ou oficial, vista nas instituições de ensino a partir do modelo professor-aluno. Dessa forma, visou-se neste trabalho dar voz ao educando, para falar da experiência individual de tal processo, que envolve também outras formas educativas chamadas de informal e não-formal, mais presentes nas relações familiares e sociais como um todo, bem como nas vivências cotidianas. Para que esta pesquisa fosse realizada e a compreensão de educação a partir do educando se fizesse possível, o trabalho se embasou na perspectiva qualitativa e não possuiu o intuito de generalizar informações ou assegurar uma única forma de compreender o fenômeno estudado. Trata-se de um delineamento descritivo e exploratório, tendo como fonte da coleta de dados os adolescentes estudantes do Ensino Médio, de uma escola estadual do interior de São Paulo. Visando a não influência do pesquisador na escolha dos participantes, um grupo de oito adolescentes foi escolhido pelos professores da instituição e a coleta dos dados realizada a partir de perguntas disparadoras, dando ao pesquisador total abertura para a discussão grupal. Sendo assim, buscou-se, portanto, abranger dentro dessas diferentes influências educativas as possibilidades de entendimento do sujeito em processo de educação frente a estas, entendendo que se trata de um indivíduo ativo no processo de constituição da própria subjetividade.

A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR

PRETE, B. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A maternidade na adolescência é um fenômeno que vem crescendo com o passar dos anos e que pode acarretar diversas consequências, dentre elas destaca-se a evasão escolar, sendo inúmeras as variáveis que podem ter influência nessa escolha de permanecer ou abandonar os estudos ao se deparar com essa situação. O presente estudo objetivou identificar as variáveis percebidas como influenciadoras na permanência ou evasão escolar de mães adolescentes. Após a aprovação do projeto, a pesquisa se deu a partir da abordagem quantitativa, realizando-se um estudo de levantamento e descrição de dados acerca do presente tema, empregando-se corte transversal. A amostra obtida foi a de conveniência, a partir do modelo “bola de neve”, sendo convidadas a participar da pesquisa 25 adolescentes, que eram mães e com idade entre 14 e 19 anos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Identificação das Variáveis que Influenciam a Evasão Escolar de Mães Adolescentes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento do Menor, em casos de participantes menores de 18 anos. Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos na pesquisa, os quais foram tabulados. Os resultados, em sua maioria, foram positivos no que diz respeito à maternidade precoce, isto é, nessa amostra, o índice de retorno à escola foi de 80%, o que pode ser reflexo das redes de apoio efetivas e satisfatórias que as adolescentes relataram possuir. Com isso, foi possível observar a maternidade como algo bom em sua vida, capaz de proporcionar maior responsabilidade e a passagem para o mundo adulto.

A PRÁTICA ABRINDO A POSSIBILIDADE DE DAR SENTIDO À TEORIA - CARTOGRAFANDO A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA PARA ALÉM DAS SALAS DE AULA

WOLFF, I. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa colocou em questão a formação em Psicologia, com foco na discussão acerca das contribuições das experiências práticas para a formação do psicólogo. Lançando mão do método cartográfico, interessou à pesquisa acompanhar o processo de formação a partir de relatos sobre a formação da própria autora. Com um olhar fenomenológico, foi possível acompanhar os movimentos instaurados pelo método cartográfico em reflexões realizadas acerca do processo de formação, elucidando discussões como a relação entre teoria e prática, experiência e sentido. Utilizando-se de relatos contidos em diários de campo, a autora discutiu a contribuição da participação em um Projeto de Extensão em Saúde Mental para a descoberta e construção de seu modo de ser psicóloga, considerando que a Psicologia não cabe em um modelo geral, mas é composta de diversas clínicas, que se referem ao modo particular de exercê-la, desenvolvido por cada um. Desse modo, os relatos das oficinas realizadas pela autora em um CAPS III (Centro de Atenção Psicossocial), como parte das atividades do Projeto de Extensão, serviram como disparadores de discussão sobre formação, envolvendo também a saúde mental e a possibilidade de se formar agentes antimanicomiais. A pesquisa, por comportar em si um relato de experiência, carregou diferentes sentidos possíveis, pelos quais a autora transitou no acompanhamento de movimentos proporcionados pelo método da cartografia, em busca de discutir o tema colocado sem, entretanto, buscar encerrá-lo ou chegar a conclusões passíveis de generalização. Partiu-se de um relato de experiência para que possam ser colocadas em questão as contribuições destas ao longo da formação, considerando que a riqueza das experiências não se encerra nos currículos e que há uma grande potência em se lançar ao encontro do outro, o que nos permite dar novos sentidos às teorias aprendidas em salas de aula.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ACT E FAP: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MENEZES, R.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar, classificar e organizar, de maneira sistemática, as produções científicas da última década (2005-2015), produzidas no Brasil acerca dos temas Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e Psicoterapia Analítico Funcional (FAP), que fazem parte da terceira geração de terapias comportamentais. Ambas apresentam maior produção científica no contexto internacional e por isto viu-se necessário estudar a produção científica brasileira. O delineamento utilizado para o presente estudo foi o de pesquisa bibliográfica de revisão sistemática. No que concerne ao método, o procedimento para a realização da coleta de dados se deu por pesquisas em bases de dados e busca nas bibliotecas virtuais das principais universidades do país com os descritores: Terapia de aceitação e compromisso, ACT, Psicoterapia analítico funcional e FAP. A análise dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva das categorias pré-definidas: ano de produção; tipo de produção (artigo/tese/dissertação); delineamento utilizados nas pesquisas; bases de dados; revistas eletrônicas; bibliotecas digitais e também em quais estados geográficos estão concentradas estas produções. Como resultado, o ano de maior quantidade de produção em ACT foi 2013 e em FAP foi 2015. As revistas que concentram os artigos publicados são, em sua maior parte, voltadas para estudos em psicologia comportamental e que visam a relevância prática. Os delineamentos mais utilizados em ACT foram de revisão de literatura e em FAP foram estudos de caso e estudos experimentais. Dessa forma, com este estudo, foi possível obter um panorama geral de como se encontra a produção científica em ACT e a FAP no Brasil.

A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PELA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA

PREVIDE, K. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O tema da Redução da Maioridade Penal tem implicação direta ao que se considera um ato infracional e às penalidades e recursos jurídicos recorrentes ao adolescente em conflito com a lei. No geral, os adolescentes devem ser educados e responsabilizados pelos atos cometidos, de forma respeitosa à sua condição peculiar de sujeito em desenvolvimento. Considerando que na adolescência o sujeito está em processo de mudanças e desenvolvimento, sua integridade física e moral devem permanecer inalteradas. Tais direitos são defendidos e mantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O Conselho Federal de Psicologia (CFP) se posiciona a favor do ECA e se manifesta contrário à Redução da Maioridade Penal, salientando que esse projeto de lei resultará em um grande retrocesso social e violará muitos dos direitos conquistados até então para essa determinada população. Além disso, as condições em que se encontram as penitenciárias brasileiras apontam a negligência que os adolescentes, provavelmente, também sofreriam, violando os direitos da criança e do adolescente. O presente trabalho teve como objetivo geral problematizar e refletir sobre as implicações da Redução da Maioridade Penal no Brasil, à luz da Psicologia como ciência e profissão. Para tanto, compreendeu os processos históricos, políticos e sociais que constituíram o entendimento da infância e adolescência, além de ter investigado, apresentado e discutido as modificações legislativas que defenderam seus direitos, bem como delimitaram as responsabilizações de crianças e adolescentes em conflito com a lei e também discutido a posição da Psicologia perante essa realidade. O método utilizado foi de pesquisa básica, qualitativa, exploratória, bibliográfica e dialética. Os objetivos foram alcançados e concluiu-se que a infância e a adolescência foram historicamente negligenciadas e que somente a partir do ECA passaram a ter garantias fundamentais. A redução da maioridade penal iria na contramão dessas garantias, impossibilitando a educação e responsabilização correta desses sujeitos.

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PRISIONAL: A PERSPECTIVA DO EGRESSO E DE PROFISSIONAIS DE UMA PENITENCIÁRIA DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOMES, L. E. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O número de presidiários no Brasil vem crescendo cada vez mais, bem como os problemas sociais que são atravessados por instituições penitenciárias. Sabe-se que um dos objetivos de uma penitenciária é a ressocialização de seus internos. Quando esses indivíduos ficam privados de liberdade, permanecem sob tutela do Estado que, por sua vez, deverá garantir que seus direitos não sejam violados. A educação é um dos principais instrumentos para transformar uma sociedade, com isso, torna-se de grande importância dentro das penitenciárias, pois é uma ferramenta fundamental para o processo de reintegração social, além de ser um direito de todos. Considerando esse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo identificar a relevância da educação no interior de uma penitenciária, da região central do Estado de São Paulo, de acordo com a perspectiva de egressos e de profissionais da mesma, de modo que se possa refletir sobre a implicação dessa educação no processo de reintegração social do egresso. Esta pesquisa utilizou-se do método qualitativo, descritivo e de levantamento por meio de entrevistas. Para a análise dos resultados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo. Os participantes foram cinco egressos do sistema prisional que tiveram contato com a educação na penitenciária e dois professores atuantes desta instituição, considerando a importância da comunicação e de novas formas de se relacionar com os participantes, analisando de forma crítica a realidade apresentada e contribuindo cientificamente. Os resultados deste estudo demonstraram que há grande importância da educação no contexto prisional e que esta é relevante para a reintegração social do egresso, pois por meio da educação recebida os egressos tiveram oportunidade de aprender, avançar no grau de escolaridade, retomar valores e princípios, distrair a mente, sair da cela, aprender a ler e escrever, ter remissão na pena, ser aprovado em provas e prosseguir com os estudos, possibilitando que eles saíssem da penitenciária com outros pensamentos. Desse modo, a educação é percebida como algo positivo dentro da penitenciária, contribuindo para o processo de reintegração social, pois proporciona interação, respeito, troca de saberes, referenciais, construção de identidade, conhecimento, autonomia, aspectos estes que contribuem para a retomada do sujeito em liberdade.

A TRAJETÓRIA VIVIDA NO CAMPO DE FUTEBOL: A EXPERIÊNCIA DE EX-JOGADORES APOSENTADOS

GALDINO, A. D.^{1,2}; MILANESI, P. V. B.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado);

³Orientador e docente do curso de Psicologia.

O futebol pode ser considerado um grande espetáculo composto por diversas manobras arquitetadas, a partir de conhecimentos técnicos, habilidades, talentos, treinos e, principalmente, improvisos, atraindo diversos públicos, podendo abrir inúmeras possibilidades de ser e sentir aos indivíduos, bem como, de vender e lucrar às empresas e corporações. Milhares de jovens sonham em ser jogador de futebol profissional e alcançar o status que a profissão é capaz de oferecer. Entretanto, a vida atlética é composta por diversas transições, com exigências específicas, levando aquele que pretende se destacar a se dedicar ao máximo para ser o melhor e conquistar o mundo do futebol. Assim, muitos jogadores acabam focando somente no presente, não se preocupando com a fase de sua retirada de campo, isto é, a aposentadoria. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi compreender como um ex-jogador de futebol vivenciou sua trajetória no futebol, desde o início ao término de sua carreira. Para tanto, adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, com perspectiva fenomenológica, que tem como foco as percepções, experiências e vivências dos sujeitos. Com isso, utilizou-se para a coleta dos dados a técnica de entrevista aberta, que permite aos participantes relatarem suas experiências, de acordo com o significado que lhes atribuem, permitindo, ao mesmo tempo, que o pesquisador tenha foco em uma única questão. A análise dos dados foi feita com base no método de Giorgi, que explicita alguns passos para este processo. A partir disso, pôde-se compreender que cada entrevistado cria formas de lidar com suas vivências relacionadas a perdas, desafios e incertezas, buscando e criando alternativas pautadas naquilo que lhes fazia sentido, permitindo assim uma abertura de possibilidades que os levaram a escrever sua história no âmbito do futebol, bem como fora dele. Ademais, foi possível perceber que o percurso vivenciado pelos ex-jogadores constituiu-se por inúmeras dificuldades, exigências, perdas significativas, mas também, ganhos e aprendizagens.

ABUSO SEXUAL INFANTIL: E EU COM ISSO? O OLHAR E O POSICIONAMENTO DE DOCENTES QUANTO À PROBLEMÁTICA, DIANTE DE SEUS ALUNOS

GONÇALVES, N. A.^{1,2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O abuso sexual é um fenômeno social que necessita de uma atenção refinada, por se tratar de um assunto complexo e que gera sofrimento a muitas crianças, adolescentes e famílias. Considerando que a escola é um contexto importante para a criança e para o adolescente, e que está envolvida no processo de formação de identidade e aspectos que perpassam pelo desenvolvimento biopsicossocial do aluno, tal instituição tem o importante papel de colaborar para a proteção deste. Por isso, o papel do docente com relação a esse cuidado é de grande importância, já que os professores podem ser agentes fundamentais para o processo de prevenção, identificação ou encaminhamento de possíveis alunos vítimas de abuso sexual infantil. Para isso, é imprescindível que os profissionais estejam capacitados e dispostos a fazer com que a escola cumpra esse papel. Assim, esta pesquisa teve como objetivo conhecer e discutir sobre o conhecimento e posicionamento de professores com relação à prevenção, suspeita e identificação do abuso sexual infantil no contexto escolar. Nesse sentido, foi feita uma pesquisa qualitativa, aplicada e empírica, com técnica de levantamento e, para a análise dos dados coletados, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo e de análise temática, aplicando a Entrevista como um instrumento de coleta de dados, analisando de forma crítica a realidade apresentada e contribuindo cientificamente para o desenvolvimento de novas visões sobre a presente problemática. Os resultados deste estudo mostraram que os professores têm pouca apropriação do que é o abuso sexual infantil e sobre suas responsabilidades quanto a tal violência. Além disso, sentem-se despreparados para o enfrentamento do problema diante de seus alunos, além de não possuírem uma formação adequada para tal e não terem respaldo de uma formação continuada que lhes proporcionem preparo para isso.

BRINCAR: UMA LINGUAGEM DA ALMA

BATISTELA, M. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa teve como objetivo tecer considerações acerca da função social do brincar na contemporaneidade, por meio de uma revisão bibliográfica. Sendo assim, em um primeiro momento, a pesquisadora organizou o material que seria analisado em sua pesquisa, buscou artigos e livros que tratassem sobre a infância e o brincar, utilizando como bases de dados online a Scielo; a BVSpsi e o Google Acadêmico. Ao ter acesso a essas bases de dados, foram utilizados como descritores: brincar e contemporaneidade; brincar e social; brinquedo; infância; cultura do brincar; psicologia social; criança; e brincar. No acervo físico da biblioteca Dulce Rügger Ometto (FHO|Uniararas) foram pesquisados os seguintes livros: “O brincar e a realidade” (Donald W. Winnicott); “A formação do símbolo na criança” (Jean Piaget); e “História social da criança e da família” (Phillippe Ariès). Após esse momento, a pesquisadora começou a realizar o fichamento dos artigos e dos livros para poder, assim, desenvolver e organizar os argumentos e os conceitos lidos. Para tanto, buscou-se mostrar as concepções históricas do brincar na visão de Donald Woods Winnicott e de Jean Piaget. Obteve-se, como resultados, como o brincar e os brinquedos podem ser utilizados como uma forma de psicoterapia, e contar um pouco da história dos brinquedos e do brincar, pois ao longo da pesquisa pôde-se notar que a concepção de infância, na família moderna, se difere da concepção que se tinha no passado, e que o brincar, enquanto função psicossocial, vem se perdendo na contemporaneidade, em meio a tanta tecnologia.

E A VIDA CONTINUA: UM ESTUDO ACERCA DO LUTO PELA PERDA DO PARCEIRO AMOROSO DE JOVENS ADULTOS

SILVA, F. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O objetivo principal do trabalho consistiu em investigar como as pessoas vivenciam o processo de luto, mediante a morte do parceiro amoroso, na fase jovem adulto. Os objetivos secundários possuíram a finalidade de identificar as modificações do papel social após a perda do parceiro amoroso e levantar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes para lidar com a perda. Os participantes passaram pelo processo de viuvez entre 20 e 40 anos; dois dos entrevistados foram indicados por pessoas próximas ao pesquisador e os outros dois foram indicações de um dos entrevistados. A pesquisa foi de ordem qualitativa, envolvendo um estudo retrospectivo. O instrumento de coleta de dados consistiu em uma entrevista semiestruturada, com perguntas voltadas aos objetivos. Todas as entrevistas foram gravadas, por meio de áudio e transcritas posteriormente. O local em que as entrevistas ocorreram foi o núcleo de Psicologia, da FHO|UNIARARAS. Os resultados foram analisados por meio de uma análise categórica, com situações a priori e a posteriori, estabelecidas com base nos objetivos e nas falas mais comuns entre os entrevistados. Os resultados obtidos evidenciaram que os participantes vivenciaram, de alguma forma, as fases do luto propostas pelos autores referenciados neste trabalho. As dificuldades na adaptação ao novo papel social também foram descritas. Relacionado ao enfrentamento, o *coping* voltado para a emoção foi identificado, bem como o *coping* religioso/espiritual e o *coping* de relações interpessoais. A rede de apoio, formada por família e amigos, foi apontada como facilitadora no processo de luto; por outro lado, outras pessoas ao redor dos participantes foram apontadas como dificultadoras diante da experiência da morte do companheiro. A percepção sobre si e o mundo foram modificadas após a morte do parceiro.

EMERGENTES FANTÁSTICOS: CONTRABANDOS E MANGUEIOS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA

PICCIARELLI, F. M.^{1; 2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Partindo da discussão realizada por Boaventura de Sousa Santos acerca das possibilidades de produção de conhecimento, no que denomina Paradigma Emergente, este trabalho moveu-se na direção de possibilidades que pudessem nos dar sinais do que se pode produzir em Psicologia, enquanto ciência e espaço de profusão de saberes. De forma artesanal, esta pesquisa dedicou-se a percorrer um campo que despertou ressonâncias nos entremeios das produções: o Fantástico como temática fértil, produzindo contatos que nos proporcionam uma experiência com o conhecimento, efeitos e desdobramentos a serem compreendidos continuamente. No campo da Psicologia, por suas raízes plurais e diferentes ramificações epistemológicas, pensa-se o que nasce nesses encontros insólitos do cotidiano de uma prática que constrói e desconstrói formas de lidar com as fronteiras que se enrijecem na atualidade, contrabandeando crônicas de vida e tecnologias sensíveis aos versos de vida que se inscrevem nos cenários de ação. O universo das produções percorridas é um mangue que se constitui da transição, por seus elementos que se misturam, soterram e emergem, produzindo uma experiência que reflete o psicólogo como uma das vias de contato com a diversidade do conhecimento, pensando os modos de subjetivação como pano de fundo dessa discussão. Nesse trajeto percorrido, o Fantástico explicitou uma relação catalisadora, mantendo-se irredutível às formatações e proporcionando uma experiência de contemplação com o conhecimento, aliando-se assim à produção que se busca nos diálogos com o Paradigma Emergente.

INFLUÊNCIAS SOCIAIS, PESSOAIS E FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DA ANOREXIA

AMARAL, R. G. P.^{1; 2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

As patologias conhecidas como transtornos alimentares são caracterizadas, principalmente, por medo excessivo de ganhar peso. Existem diversas influências relacionadas às causas e manutenção dessas doenças, como por exemplo, fatores familiares, individuais e culturais. O presente trabalho teve como objetivo identificar essas possíveis influências em relação ao desenvolvimento da anorexia, considerada atualmente como um dos transtornos mais prevalentes, sobretudo entre as mulheres, no mundo inteiro. Com o conhecimento produzido, a ciência psicológica poderá realizar intervenções, contribuindo com a melhora a partir do contato mais aprofundado dessa doença. O delineamento adotado foi o da pesquisa documental e o material analisado foi um livro, do gênero discursivo diário. O critério de escolha foi devido a esse livro ser o primeiro título no Brasil no qual o paciente e o psicólogo se juntam a fim de esclarecer e beneficiar o público a respeito de uma doença tão séria e perigosa, que é praticamente desconhecida. Para a concretização da pesquisa e análise dos dados, foi feito um resumo de cada parte do livro e definidas previamente as categorias de análise, sendo elas: influências pessoais, influências sociais e influências familiares, para responder ao objetivo proposto. Como resultados, foram encontrados conteúdos que ilustraram essas possíveis influências no desenvolvimento da anorexia. Na bibliografia pesquisada, a baixa autoestima e o perfeccionismo apareceram como os traços de personalidade mais marcantes nesse transtorno alimentar, sendo essas características os fatores pessoais que podem aumentar a chance de desenvolver a doença. Os fatores sociais também apareceram como influência devido ao padrão de beleza exigido pela sociedade atualmente. Por último, localizou-se a influência dos fatores familiares. Identificou-se, portanto, a multiplicidade de fatores humanos que podem contribuir no desenvolvimento da anorexia.

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR: CONHECENDO A COMPREENSÃO DOS EDUCADORES

FERRARI, P. N.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho teve como foco de pesquisa os processos de medicalização da vida escolar. Para isso, se torna necessário compreender que a medicalização da vida escolar tem sido um método muito utilizado para amenizar os problemas de comportamento e de aprendizagem das crianças. Os educadores fazem parte desse processo, pois são eles que identificam alguns comportamentos das crianças consideradas problema no contexto escolar e, a partir dessa demanda, são realizados encaminhamentos para médicos neurologistas, psicopedagogos, psicólogos, entre outros profissionais. É nesse momento que a criança passa por processos de medicalização da vida escolar, os quais desresponsabilizam os processos educativos, de ordem pedagógica, social, econômica e política, e culpam a própria criança. Assim, essa pesquisa teve como objetivo conhecer e refletir sobre a opinião e a compreensão dos educadores do ciclo I, de uma escola de ensino privado, acerca da medicalização da vida escolar. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem qualitativa, a qual buscou uma compreensão aprofundada sobre o fenômeno estudado. Foi realizada uma pesquisa aplicada envolvendo uma temática que está muito presente em nossa sociedade, pois os processos de medicalização têm sido cada vez mais presentes na vida escolar das crianças. Por ter sido caracterizada como uma pesquisa empírica, entrevistas foram realizadas, sendo que, para tal, foram utilizados um roteiro semiestruturado, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), gravador de voz e uma carta de autorização para a realização da pesquisa dentro da instituição. Na coleta de dados, foram entrevistados cinco educadores de uma escola privada, de um município do interior do estado de São Paulo, que lecionam no ciclo I. A partir das informações obtidas com as entrevistas, foram sistematizadas categorias para análise de dados, sendo que o fundamento teórico utilizado foi a análise de conteúdo, a qual foi pré-estabelecida no planejamento da pesquisa. A análise de dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, pois foi baseada nas discussões das entrevistas realizadas, juntamente com os conteúdos abordados pelos autores. Os resultados apontam que as educadoras compreendem a medicalização da vida escolar como o processo pelo qual as crianças são encaminhadas por problemas de comportamentos e/ou dificuldades de aprendizagem e passam a tomar medicamentos para ajustar e controlar esses fatores.

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA

TURATI, M. E.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa abordou o tema da medicalização na educação. Esse é um fenômeno que surgiu a partir de um momento sócio-histórico e consiste em tratar as dificuldades escolares como um problema de ordem biológica/orgânica, sem se considerar os fatores sociais e educacionais envolvidos na produção de tais dificuldades. Como objetivo principal, este estudo propôs conhecer e discutir os impactos da medicalização no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, na perspectiva de pais e professores. Como objetivos secundários, a pesquisa buscou apresentar um breve histórico sobre a medicalização na educação no Brasil; conhecer e discutir sobre a visão de professores e pais acerca da medicalização; e refletir sobre a atuação do psicólogo escolar frente ao fenômeno da medicalização. Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa, descritiva e de levantamento, pois buscou conhecer a percepção de três mães e três professoras acerca da medicalização, a partir de entrevista semiestruturada, utilizando-se de um roteiro com duas perguntas norteadoras. Para a análise e discussão dos resultados, utilizou-se do método de análise de conteúdo pautado pelo método dialético. Obteve-se, como resultados, que há uma confusão acerca do termo “medicalização”, pois a maioria compreende como o uso de medicamento, se manifestando de maneiras diversas, sendo contra ou a favor deste uso. Sobre os impactos para o processo de ensino-aprendizagem, foi possível constatar que o medicamento pode dopar e deixar a criança sonolenta, quando não é necessário; desestimular a criança; e também gerar atitudes ligadas ao professor, tais como: preconceito, rotular, ignorância pela criança e outras atitudes – as quais foram completamente distintas, citadas apenas por duas professoras, que consistem em procurar outras alternativas pedagógicas para fazer com que a criança aprenda. Esta última compreensão pode apontar caminhos contrários ao da cristalização desse processo. Duas participantes citaram o benefício de tal uso, pois permite que não atrapalhe mais a sala e ajuda o professor. Nesse sentido, supõe-se que mais um dos impactos seja o do silenciamento de tais crianças. Outro ponto alcançado com esta pesquisa foi a questão da relação entre escola e família, que apareceu de maneira muito verticalizada, por meio dos relatos. Nesse sentido, o papel do psicólogo escolar nesse contexto pode ser o de tornar conhecido esse fenômeno para a população geral, pois foi possível perceber que ainda não é realmente conhecido, como é apontado pelas literaturas acerca do tema.

NÃO MATERNIDADE E OS MOTIVOS PELOS QUAIS ESCOLHE-SE NÃO SER MÃE

TURATI, D. P. M.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho teve como objetivo o conhecimento sobre o tema da não maternidade, assim como a conclusão de curso de Psicologia, da Fundação Hermínio Ometto. A pesquisa apresentou os resultados de dados coletados por meio de questionário sobre a visão de mulheres que optaram pela não maternidade, mesmo tendo um companheiro estável, tendo em vista que essa é uma condição favorável para criação de filhos. Para um entendimento mais satisfatório, também foi importante saber se há pressão social, familiar e conjugal, e como elas lidam com essas questões em torno da decisão de não querer ter filhos. Essa pesquisa proporcionou melhor reflexão e ampliou a visão sobre o tema abordado, pois passou pelo resgate histórico sobre o mito do amor materno e pela construção cultural ideológica de que toda mulher deve adquirir esse papel da maternidade ao longo de sua jornada. Para o levantamento de dados, 20 mulheres que se encaixaram no perfil da pesquisa responderam o questionário e os dados foram analisados quantitativamente e discutidos à luz da literatura na área. Diante disso, foi possível verificar que a hipótese levantada, além de refletir sobre quais motivos mais influenciaram essa decisão, possibilitou a percepção de que há uma ampla cobrança e pressão social sobre a mulher e a questão da procriação, sendo que a maior parte dessas cobranças incide dos próprios familiares.

O SENTIDO DO TEMPO PARA OS ADOLESCENTES

REBESSI, A. C. F.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Nos dias de hoje, as tecnologias estão presentes em quase todos os locais da sociedade hipermoderna. Os adolescentes do século XXI, que já nasceram neste meio tecnológico desenvolvido, também vivenciam essas experiências com o mundo hipermoderno, onde as tecnologias estão muito presentes na vida das pessoas, para facilitar e agilizar as tarefas diárias e também com o intuito de divertir e distrair a população. Por outro lado, essas mesmas tecnologias trazem um modo diferente de lidar com as questões existenciais básicas, como o tempo e a temporalidade constitutiva da existência. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi de compreender o sentido do tempo livre para os adolescentes no que tange o uso de tecnologias nesta sociedade hipermoderna. Após aprovação do Comitê de Ética, foram entrevistados três adolescentes, sendo escolhidos dois meninos e uma menina, aleatoriamente, de idade entre 13 e 17 anos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da analítica do sentido de Critelli (2006). A partir das análises, pôde-se observar que o uso das tecnologias gera um amplo dimensionamento do futuro, sendo que uma inovação é ao mesmo tempo vista como algo “vindo do futuro”, mas é ao mesmo tempo ultrapassada em sua realização. Esse encurtamento da latência do futuro gera uma sensação de aceleração do tempo e das atividades. Por outro lado, abrir mão das tecnologias significa abrir mão de boa parte do cotidiano social em que vivemos hoje, o que leva a crer que as tecnologias já são parte integrante e indissociável do cotidiano dos participantes.

ODISSEIAS BRASILEIRAS: MEMÓRIAS DE RETIRANTES NORDESTINOS EM SÃO PAULO

FARIAS, J. C.^{1;2}; MILANESI, P. V. B.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Os migrantes nordestinos compõem uma parcela significativa da mão de obra responsável pelo desenvolvimento industrial nos estados do sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro. No entanto, são escassos os registros que tratam sobre a contribuição dessa população para os referidos estados. Durante a parte inicial desta pesquisa, foi possível encontrar muitos estudos sobre a cultura nordestina e os mesmos são citados em inúmeros estudos sobre fluxo migratório no Brasil; entretanto, não há material que trate sobre a experiência migratória dessa população partindo de suas experiências e perspectivas desse processo, demonstrando assim a importância deste tema. Por isso, a presente pesquisa propõe um estudo da memória social de migrantes nordestinos, que residem atualmente no estado de São Paulo, com o objetivo de compreender a experiência da migração para eles. Para isso, foram realizadas entrevistas com dois retirantes nordestinos que residem atualmente no estado de São Paulo, com idade igual ou superior a sessenta anos e que migraram para São Paulo com idade suficiente para se lembrar da viagem. A escolha dos depoentes ocorreu de forma aleatória e as entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas a partir da perspectiva da analítica do sentido de Dulce Mára Critelli. O referencial teórico que norteou a realização das entrevistas e a interpretação dos dados foram os trabalhos de memória social de Ecléa Bosi, bem como o pensamento fenomenológico, eixo estruturante desta pesquisa.

OS RELACIONAMENTOS AFETIVO-AMOROSOS NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE ADULTOS JOVENS

SANTANA, J. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho teve por objetivo investigar e discutir as percepções de adultos jovens acerca dos relacionamentos afetivo-amorosos na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e empírica, realizada junto a estudantes de diversos cursos, em uma universidade do interior do estado de São Paulo. Primeiramente, o trabalho apresenta um levantamento histórico sobre as relações afetivo-amorosas e as concepções de amor ao longo da história, bem como atualmente. Em seguida, apresenta os dados construídos a partir das entrevistas realizadas com cinco voluntários, de ambos os sexos. As entrevistas foram realizadas por meio de entrevistas semiestruturadas, áudio gravadas, posteriormente transcritas integralmente, e possibilitaram o entendimento de que todos os entrevistados acreditam que as relações afetivo-amorosas na contemporaneidade estão banalizadas, por influência das características da sociedade atual, marcada pela ascensão da era digital e da informação e pela liquidez das relações. As percepções de quatro dos entrevistados indicam ainda que, apesar de acreditarem que atualmente as relações afetivas estejam mais banais, suas experiências pessoais (ou suas intenções em se relacionar) apontam para um modelo de relacionamento, como o do amor romântico (monogâmico, fiel, idealizado etc.). Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo e à luz das proposições teóricas da Psicologia Social e áreas afins.

PERCEPÇÃO DO ALUNO PRÉ-VESTIBULAR ACERCA DA PREPARAÇÃO PARA O EXAME VESTIBULAR

GALLUCCI, F. M. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O exame vestibular no Brasil tem se tornado cada vez mais disputado. Partindo disso, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção do aluno pré-vestibular acerca do momento de preparação para esse exame, na perspectiva do próprio aluno. Dessa forma, analisou-se o tema de maneira qualitativa, visando compreender a lógica interna da instituição “educação” no momento do exame vestibular, bem como a relação desse sujeito com tal momento e a mencionada instituição, configurando-se em uma pesquisa empírica, com objetivos de descrever e explicar o fenômeno que se propôs estudar. A técnica de coleta utilizada foi a de entrevista semiestruturada, realizada com quatro alunos de cursinhos pré-vestibulares particulares, entendendo ser essa a melhor maneira de se ter acesso ao ponto de vista do aluno acerca do assunto a ser estudado. O entrevistado respondeu perguntas que sinalizaram como foi para ele enfrentar o momento de preparação para o vestibular frente à sua vida como um todo. Depois disso, o conteúdo coletado foi analisado, para identificar a percepção dos alunos acerca do momento a que estão submetidos, concluindo-se, dentre outras coisas, que existe a percepção de que a vida deles precisa girar em torno do exame vestibular, sendo a preparação para este quase a única tarefa realizada ao longo desse tempo, ou então realizam outras tarefas, como exercícios físicos, por exemplo, mas sempre com o intuito de aumentar o rendimento na tarefa principal de preparação para o exame vestibular.

PERCEPÇÃO DO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA SOBRE SEU CONTEXTO FAMILIAR

CERRI, C. P.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O estudo tem como objetivo discorrer sobre o contexto familiar do idoso com doença crônica e sua percepção diante o contexto. Dessa maneira, se faz importante ressaltar que a doença crônica se mostra em cerca de 100 milhões de indivíduos pelo mundo todo e que a terceira idade é uma fase que se caracteriza em mudanças físicas, psicossociais e cognitivas no desenvolvimento. Ainda a família é um suporte que auxilia o idoso em suas tarefas, podendo transformar o ambiente em que o mesmo se insere em eficaz para o tratamento e a recuperação da doença. O presente trabalho propôs realizar uma entrevista com cinco idosos, com idade igual ou maior de 65 anos, buscando compreender como eles se percebem diante de sua família, enquanto portador de doença crônica física. Para tanto, foi construído um questionário composto por questões pessoais e referentes à saúde, bem como questões referentes à família. Trata-se de estudo descritivo e de abordagem qualitativa, que foi realizado com idosos contatados em um Centro Dia do Idoso. Pôde-se perceber que a família fornece todo o cuidado que o sujeito idoso necessita para a sua rotina e, mesmo que muitas vezes eles se encontrem dependentes para realizar atividades do cotidiano, o contexto familiar se mostrou apoiador. Também se notou importante enfatizar que os idosos portadores de doença crônica carregam consigo sentimentos que fazem com que procurem outros meios para se distraírem, sem ficarem pensando e refletindo constantemente sobre as doenças que os cercam.

PERCEPÇÕES DE ESTRESSE NO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES E NÃO TRABALHADORES

SPILLER, A. G.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente estudo visou estudar o estresse e sua manifestação no contexto acadêmico. Objetivou-se descrever aspectos do estresse dos estudantes trabalhadores e não trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior. Além disso, a pesquisa se propôs a levantar qual é a frequência da prática de atividades relacionadas ao lazer na vida dos participantes, bem como investigar quais são as formas de *coping* mais frequentemente utilizadas por esse público no enfrentamento do estresse. Esta pesquisa foi de cunho descritivo, corte transversal, com abordagem quantitativa. Os participantes foram recrutados pela técnica da bola de neve (*snowball*), totalizando 104 universitários trabalhadores e não trabalhadores. Tem-se como problema de pesquisa que o estresse, em sua forma excessiva, pode acarretar prejuízos físicos e psicológicos. Logo, elencou-se como questão disparadora: como atualmente os estudantes trabalhadores e não trabalhadores avaliam suas vivências no meio acadêmico? Quais possíveis estratégias de enfrentamento são aplicadas neste cenário? E, afinal, qual a implicação das instituições para auxiliar essa população? Foi utilizada a Escala de Estresse nos Estudantes (N.I.S.E.S.T.E.), que está passando por processo de validação por psicólogos do Sul do Brasil, com intuito de entender o quão estressado o jovem universitário pode se encontrar, e um Questionário de Variáveis relacionadas ao Estresse, ao *Coping* e ao Lazer, especialmente formulado para esta pesquisa. A partir da análise estatística descritiva, foi possível observar o alto nível de estresse e sobrecarga relatados, tanto pelos universitários trabalhadores quanto não trabalhadores. Além disso, identificou-se que as queixas relacionadas ao cansaço foram mais frequentes nos relatos dos universitários trabalhadores. Todavia, com relação à frequência em atividades de lazer, levantou-se que tanto os trabalhadores quanto os não trabalhadores alegavam não possuir tempo para tanto.

PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE A SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE AUTISTA

PINHEIRO, T. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A questão da sexualidade traz grandes mudanças na vida do adolescente, principalmente em relação ao físico e ao emocional. Por esse motivo, é importante refletir sobre a percepção que as mães dos adolescentes autistas possuem sobre a sexualidade diante das limitações deste. Com isso, esta pesquisa teve por objetivo compreender como as mães percebem a sexualidade nos filhos adolescentes autistas, como lidam com as demandas desse aspecto do desenvolvimento do adolescente e como entendem que isso afeta o filho(a) nessa fase do desenvolvimento humano. Para tanto, foram realizadas entrevistas com seis mães de adolescentes autistas, os quais estavam com idade entre 12 e 18 anos. A partir dos dados coletados e analisados, conforme a análise de conteúdo, notou-se que os resultados apareceram voltados à sexualidade como um tema relacionado às mudanças físicas e sexuais, principalmente no que se refere à masturbação. Essas mudanças aparentes na adolescência sobre o corpo, humor, interesse sexual, entre outras, foram infantilizadas pelos pais, demonstrando que se torna necessário a realização da orientação sexual para com esses adolescentes e também com seus pais. Além disso, é importante o relacionamento desse adolescente com o seu ambiente social, como seus laços de amizade e dentro da família. Dentre as dificuldades encontradas pelos pais, verificou-se a questão da agressividade do filho na adolescência. Nas categorias observadas, a infantilização do adolescente com TEA foi a mais presente nos relatos das entrevistadas, uma vez que demonstraram que consideram o filho imaturo para algumas características da adolescência e, assim, infantilizando as atitudes deste sobre a sexualidade. Outras categorias que foram recorrentes na pesquisa foram: sexualidade, relações sociais, agressividade e orientação sexual.

PODER E GÊNERO: A MULHER E SUAS BAGAGENS

AZEVEDO, A. F. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A história da mulher é permeada por pensamentos e concepções morais que a direcionam para determinadas funções e lugares sociais; o caminho histórico por ela percorrido mostra o quanto a imagem do que é feminino foi construído por ideais de submissão e assujeitamento. Partindo disso, o presente estudo visou refletir acerca desses fatores, levando em consideração que o modo como as relações socialmente postas são reflexo de uma construção histórica, construção essa que dá base para uma moral instituída acerca do papel da mulher, fazendo assim com que a condição dela seja marcada por pontos que a levaram a ser compreendida e enxergada, ora como selvagem, ora como santa e frágil. Para tanto, foi selecionado um material que correspondia a essas discussões, materiais que abordavam a história da mulher, especificamente até a década de 1970, e as relações de poder, para se fazer um paralelo entre as discussões e textos que abordassem sobre a moral. Para encontrar tais materiais, foram feitas buscas em bibliotecas com acervos físicos, como a Biblioteca Dulce Rügger Ometto (FHO|Uniararas), a Biblioteca Pública Maria Victoria Alem Jorge e a Biblioteca Pública Municipal Lenyra Francarolli – as duas últimas localizadas na cidade de Rio Claro; assim como nas bases de dados online e à luz das teorias que contemplam a psicologia social e áreas afins. A estrutura da pesquisa foi direcionada tendo a análise de conteúdo como método de análise dos dados construídos.

REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DO ASSASSINATO EM SÉRIE: O "MONSTRO" TÃO DISTANTE DE NÓS?

SILVA, A. B.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O trabalho abordou a violência praticada pelos assassinos em série, que é o foco desta discussão, mas perpassou por outras análises sobre a violência. Assim, foram propostas várias reflexões sobre o fenômeno, por meio de debates sobre diversos fatos que envolvem a violência, em uma tentativa de aproximação com o fenômeno principal discutido. O trabalho apresentou como objetivo geral contribuir com discussões na área da Psicologia e com um debate que é realizado por outras áreas do conhecimento, além de apresentar opiniões que simplificam esses sujeitos. Também foi proposto um esforço de humanização mediante a aproximação desses atos em nossas reflexões. Como objetivo específico, foi posto como foco investigar na história fenômenos ligados aos assassinos em série e mostrar o que corriqueiramente estamos acostumados a fazer ao nos depararmos com eles e também com a violência em si. Foram utilizadas discussões de autores que trabalham o tema principal, bem como os temas como a violência, a mídia e a construção do “monstro”, para dar embasamento às nossas discussões e potencializar o exercício de aproximação, convidando a refletir sobre o quão distante desses “monstros” o ser humano e a sociedade estão ou não. Esta pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica que envolve livros, artigos e revistas, sendo que os estudos sobre o tema são escassos, o que justifica a elaboração deste trabalho para uma discussão distante do campo da mídia e do reducionismo, como muitas vezes é proposto. A pesquisa procurou não seguir o caminho que propõe, com requintes de um detetive, ou seja, não pensará “o que leva” ou “como se formam” os “*serial killers*”, mas se distancia dessas análises, discutindo-as, para assim aproximar-se do fenômeno, propondo outros caminhos de compreensão do mesmo.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E VELHICE: A CONVIVÊNCIA E A PRESENÇA DOS VELHOS NA SOCIEDADE

UBALDINI, G. N.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho abordou como tema a velhice e a condição do idoso na sociedade contemporânea, compreendendo o envelhecimento enquanto um processo que mudou de perspectiva e valor ao longo do tempo, por razões tais como o aumento do contingente populacional de idosos e as condições econômicas e sociais da população. Em decorrência disso, há as indicações de que o idoso, atualmente, assume um novo estilo de vida e novas identidades socialmente reconhecidas. Diante disso, colocou-se como objetivo do presente estudo, investigar a(s) representação(ões) social(is) que se tem do idoso na atualidade, a partir dos próprios idosos e os lugares ocupados socialmente por eles. Para tanto, a presente pesquisa, de cunho qualitativo, utilizou-se de uma entrevista de grupo focal, com 5 idosos participantes. Grupo focal é uma metodologia de acesso às percepções, via interação grupal, que aborda um tema específico, permitindo que o grupo focal auxilie na construção e na construção de dados, considerando a importância da percepção de diferentes visões, visto a interação de diferentes sujeitos e contextos sociais em que o tema / fenômeno em questão incide. A entrevista guiou-se por um roteiro e foi gravada em áudio e vídeo. Posteriormente, ela foi transcrita na íntegra para ser analisada e discutida a partir de pressupostos da Análise do Discurso. As respostas foram agrupadas e foram definidas categorias de análise para a discussão, as quais foram: “Convivência e presença: a solidão em meio a tantos”, que discute as questões dos aspectos físicos relacionados a essa vivência, como o alto custo dos medicamentos e a busca de uma vida jovial, demonstrando valor em relação à velhice enquanto mercado e desvalorização ao se buscar fugir dela; “Vida saudável: o preço de se viver bem”, que discute acerca da socialização dos idosos e da dificuldade de se relacionar em um mundo tecnológico e que parece não ser o mesmo em que viviam, levando à desvalorização do espaço social do idoso; e “Inclusão e exclusão: o que o tempo tem a dizer?”, que analisa as contradições que emergiram do grupo, questionando sobre os espaços ofertados aos idosos. Foi possível concluir que o tema é bastante amplo e o fenômeno da velhice é muito contraditório e, por isso, bastante rico para a discussão que não pretende se findar aqui. Os idosos trouxeram falas contraditórias, com maior enfoque em questões de uma velhice saudável e a solidão na atualidade, o que permitiu atingir os objetivos do trabalho, considerando a representação social do idoso, hoje bastante diversa e contraditória.

SIGNIFICADO DO ENVELHECER: VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES

FRANCISCON, T. E.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

O processo de envelhecimento acontece para todos, todos os dias, e esse processo pode acarretar muitos significados para o próprio idoso. Desse modo, ao longo deste trabalho, buscou-se abordar esses significados, bem como o processo de envelhecimento, as experiências e as interações vividas pelos idosos, de acordo com a literatura da área de Psicologia e com o relato dos participantes da pesquisa, de maneira que pudessem ser ressaltadas as mudanças naturais que ocorrem nessa fase da vida, a compreensão dos indivíduos sobre o envelhecer, os aspectos positivos e negativos referentes à terceira idade, mediante a percepção de cada sujeito. Com isso, considerou-se relevante refletir sobre o envelhecimento, suas transformações ao longo do tempo, o contexto histórico e político de diferentes épocas, os mitos e significados que envolvem a velhice e suas influências nas formas de compreensão do processo de envelhecimento. Para tanto, a pesquisa teve como objetivo identificar os possíveis significados da velhice, ou seja, quais os significados que os indivíduos atribuem ao envelhecimento. Assim, foram realizadas entrevistas com cinco idosos, de idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, homens e mulheres, que foram acessados mediante indicação, seguindo o método “bola de neve”. É uma pesquisa qualitativa, de caráter empírica e a metodologia de análise de dados que foi utilizada neste trabalho é a análise de conteúdo. O procedimento para a coleta de dados foi guiado por um roteiro de entrevista. Foram utilizados também Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um gravador de voz. Os resultados apontam para a perspectiva de cada idoso, referente ao seu processo de envelhecer, suas vivências e significados da velhice. Diante disso, evidenciou-se na fala dos participantes aspectos relacionados com a religiosidade, a prática de atividade física, as relações sociais, a saúde, a aceitação da velhice e o fato de nunca terem parado para pensar nesse processo e em nenhuma outra fase do desenvolvimento.

SOBRE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E PSICANÁLISE: DIÁLOGOS E ENCRUZILHADAS

GOUVEIA, M. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Há momentos em que é possível percorrer experiências que demonstram outra forma de enxergar e compreender o que está ao redor. Sempre existem outras formas de se relacionar com o mundo, entretanto, esse processo pode muitas vezes vir carregado de estranhezas. A experiência com a arte pode ser um exemplo dessa sensação e foi a indagação inicial para esta pesquisa, bem como as contribuições de certo entendimento do fazer em psicanálise. Dessa forma, por meio de um ensaio teórico, o presente trabalho buscou discutir e problematizar questões acerca da experiência estética e do fazer em psicanálise, abarcando algumas consonâncias entre esses dois campos, bem como certas dificuldades que podem surgir para que seja possível experienciá-las como características presentes em hábitos do cotidiano, que passam despercebidos e/ou que já estão enraizados culturalmente. Diante disso, a experiência estética demonstra sua importância quando compreendida como uma experiência que destina outras formas de enxergar as realidades, trazendo aberturas ao que é diferente e ao novo, propiciando, assim, perspectivas de mudança. A experiência psicanalítica também demonstra sua importância diante desse entendimento ao adotar uma postura que assume a responsabilidade de criar novas formas de lidar com a dor e de construir sentidos, distanciando-se da ideia de desvendar verdades ocultas nos sujeitos. Assim, ambas as experiências possuem a potência de trazer à tona novas reflexões e novas maneiras de se relacionar com o que está ao redor, demonstrando que as experiências ocorrem a partir de uma relação que não é passiva e nem ativa, mas com disponibilidade, abertura e implicação.

SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS RELAÇÕES FAMILIARES: DA SOBRECARGA EMOCIONAL AO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

SILVA, R. A.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Considera-se que a família possui um papel fundamental na vida de um indivíduo, pelo processo de organização de sua vida social, cultural, transmissão de valores éticos, sentimentais e afetivos. A família com um membro em sofrimento psíquico é afetada e sobrecarregada emocionalmente, pois suas necessidades e atividades rotineiras giram em torno do ente adoecido. Portanto, faz-se necessário que a família também seja cuidada, recebendo orientações de como proceder diante do sofrimento psíquico. Esta pesquisa buscou conhecer e discutir a vivência de cuidados de famílias com um membro em sofrimento psíquico. Trata-se de uma pesquisa de Revisão de Literatura, do tipo Exploratória, a partir de material publicado em livros, artigos científicos e disponibilizados na internet que abordam o tema, com intuito de elaborar uma discussão sobre o assunto e explorar o problema a partir de algumas hipóteses, cuja técnica empregada foi a de pesquisa bibliográfica. Entende-se que o aprofundamento sobre o tema possa ser útil para a reflexão dos profissionais da saúde sobre suas práticas, bem como para as famílias que vivenciam essa situação. Os resultados dessa pesquisa apontaram para a participação efetiva da família no tratamento, e suporte familiar oferecido para a compreensão da doença e enfrentamento das dificuldades, amenizando a sobrecarga. A partir dessa pesquisa, espera-se possibilitar novos conhecimentos sobre a necessidade de acompanhamento e suporte familiar, com informações e orientações para que essas famílias possam se sentir mais assistidas.

TRAVESTILIDADE: OUVINDO A HISTÓRIA DE VIDA DE UMA TRAVESTI

SAVASSI, F. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho se propôs a ouvir a história de vida de uma travesti, a fim de refletir sobre o processo de construção da travestilidade. Para tanto, foi realizada uma entrevista de construção de história de vida com uma travesti de um município do interior do estado de São Paulo. A entrevista foi áudio gravada e transcrita posteriormente, na íntegra, donde se procedeu a análise dos dados à luz do referencial teórico da Psicologia Social e áreas correlacionadas. A história de vida da entrevistada apontou para uma identidade projetada no campo do desvalorizado e sendo construída a partir de experiências sociais estigmatizantes. A mecanização das relações, em que o corpo travesti é tratado como abjeto, é temática fundamental na narrativa da entrevistada. A rua, isto é, a prostituição, mostrou-se como lugar de possibilidades em que, por um lado, dá-se como espaço para discriminação e violência, sobretudo, verbal, mas, por outro, é lugar de pertencimento e de materialização do sentir-se feminina.

UMA QUESTÃO DE GÊNERO: AS FORMAS DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES

PAGANOTTI, G. Z.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

A persistência da violência e da opressão contra as mulheres tem aumentado em todo mundo. Sendo assim, esta pesquisa realizada através de referências bibliográficas possibilitou identificar que as diferenças entre homens e mulheres foram construídas historicamente e influenciadas pelo patriarcado, pela religião e pela economia, que permitiram desencadear formas de violência e opressão contra as mulheres na contemporaneidade. A condição feminina está relacionada com as relações de poder dos homens, aos aspectos patriarcais presentes na maneira de entender, cuidar, pensar e agir, que diferem de uma sociedade matriarcal onde se tinha como referência a mãe, sem que fosse a autoridade da família, e não haviam regras estabelecidas a ser seguidas. O patriarcado também teve sua influência nas religiões, as quais incorporaram elementos que se firmaram em uma violência simbólica e ideológica contra as mulheres que, funcionando para dar sentido à vida, muitas vezes associou o feminino ao mal e à desordem, e a mulher à fragilidade, dependência e submissão. As diferenças aparecem nas ciências: na biologia, com o determinismo biológico onde se pensava que as diferenças genéticas determinavam as diferenças entre gêneros; na psicologia, as mulheres foram discriminadas e proibidas de participar de reuniões e eram excluídas de fazer parte do corpo docente das universidades; e na psicanálise, a mulher foi marcada por um menos, era considerada inferior, se comparada com o homem. Houve avanços; mulheres que antes eram vistas apenas como esposa, mãe e despossuídas de inteligência, tiveram que assumir papéis a partir da 1ª Guerra Mundial, devido às necessidades da família e desempenharam funções para serem remuneradas enquanto seus companheiros guerreavam, e muitos deles não voltavam, de maneira que a mulher passava a encontrar no trabalho uma forma de sobrevivência. Desse modo, o presente, trabalho trouxe possibilidades de compreensão da situação das mulheres na contemporaneidade, principalmente, relacionada com a opressão e a violência e que, infelizmente, por meio dos índices apresentados sabemos que são ainda maiores e que há uma barreira entre o medo e a denúncia, por parte delas. Assim, para realizar a pesquisa foi feita a revisão de literaturas que abordavam a questão de gênero, a qual foi sendo estabelecida ao longo do tempo. Primeiramente, buscou-se uma contextualização histórica que nos ajudou a compreender as diversas diferenças que foram sendo estabelecidas entre homem e mulher, em tempos longínquos (em torno de 10.000 anos), especificamente considerando a passagem do patriarcado para o matriarcado e suas influências em nossa maneira de pensar, agir e sentir até hoje, dias em que vivemos sob a estrutura patriarcal de sociedade. A partir disso, ressalta-se que este trabalho não esgota a questão em nenhuma forma de conhecimento absoluto sobre o tema, e baseou-se naquilo em que mostra a literatura que foi possível à pesquisadora procurar, assimilar e sintetizar a esse respeito. Para a concretização do estudo, a pesquisadora buscou trabalhos apresentados em congressos, artigos científicos, teses e dissertações de mestrado e doutorado.

VIOLÊNCIA NA E DA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE MEMBROS DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR

CAMARA, J. S.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Psicologia (Bacharelado).

No contexto escolar, a violência é uma situação antiga e pode ser caracterizada por ações institucionais, simbólica e física. O ato violento pode ser caracterizado e interpretado diferentemente por quem o realizou, pela vítima e pelas pessoas que estão ao seu redor. Estes podem ter percepções diferentes de como essa violência foi praticada e como se colocou em xeque para que ocorresse. Considerando esse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer e discutir a violência na e da escola, a partir da perspectiva dos diferentes membros de uma comunidade escolar. Para tanto, buscou conceituar o termo violência na e da escola, suas causas e implicações para todos os envolvidos no processo educativo, conhecer e discutir as opiniões dos membros de uma comunidade escolar acerca da violência, além de apresentar e discutir as possíveis atuações do psicólogo escolar frente à violência na escola. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa descritiva e de levantamento. Os participantes foram um professor, um diretor, uma aluna matriculada e cursando o ensino médio e a mãe de um aluno de uma instituição de ensino pública estadual, de uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Com a análise de dados pôde-se perceber que, dentre os participantes, poucos sabiam diferenciar as violências dentro do contexto escolar. Percebeu-se que a sua compreensão sobre o fenômeno é a de que apenas o contato físico representa uma ação de violência. A respeito do papel do psicólogo, alguns participantes pensam que sua atuação está ainda centrada no modelo antigo (modelo clínico no contexto educacional), enquanto outros compreendem que nosso papel é poder trabalhar em conjunto com os membros da comunidade escolar.

QUÍMICA (LICENCIATURA)

BIODIESEL NO SÉCULO XXI – PRODUÇÃO, IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E AMBIENTAL

FIRME, D. C.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Química (Licenciatura).

Os biocombustíveis ocupam o centro das atenções nacionais e internacionais, em razão do aumento excessivo do preço do petróleo, de sua previsão de esgotamento no futuro e da discussão mundial sobre a diminuição das emissões de CO₂. A produção de energia no século XX foi predominada por combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás) que representava, no início do século XXI, cerca de 80% de toda energia produzida no mundo. As fontes de combustíveis fósseis são limitadas, tornando a busca por fontes alternativas de energia de suma importância. A utilização do biodiesel como combustível vem apresentando grande potencial no mundo inteiro, em primeiro lugar, por sua contribuição à preservação do meio ambiente e, em segundo lugar, por ser fonte de energia renovável, substituindo o óleo diesel (derivado do petróleo). As estatísticas para o futuro indicam que a importância dos biocombustíveis aumentará, chegando a representar, no fim do século XXI, de 10% a 20% de toda a energia usada no mundo.

COMPARAÇÃO ENTRE AS CERÂMICAS TRADICIONAIS E AVANÇADAS

TROTIVAN, M. T.^{1;2}; FERREIRA, J. A.^{1;3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Química (Licenciatura); ³Orientador e docente do curso de Química (Licenciatura).

Material cerâmico pode ser classificado como um material inorgânico, não metálico, que é obtido a partir de um tratamento térmico em altas temperaturas, conhecido como sinterização. Essa classe de materiais apresenta propriedades bem específicas, como por exemplo, alta estabilidade química, resistência à corrosão e ao calor, dureza, tenacidade à fratura, entre outras. As cerâmicas podem ser classificadas como tradicionais ou avançadas em função do tipo de matéria-prima usada e/ou do tipo de processamento aplicado (antes da sinterização). A cerâmica tradicional é responsável pela maior parte da produção desse segmento de mercado, pois utiliza matérias-primas de baixo custo e abundantes na natureza, como exemplos, argilas, feldspatos, calcários e outros minerais cristalinos não metálicos. As cerâmicas tradicionais são usadas nos processos de fabricação de cerâmicas estruturais (tijolos, telhas, blocos); revestimentos (pisos e azulejos); cerâmica branca (louças sanitárias, de mesa ou artística); entre outros. Já as cerâmicas avançadas são produzidas a partir de matérias-primas sintéticas, com alto grau de pureza química. Quando comparadas com as cerâmicas tradicionais, as cerâmicas avançadas têm maior custo de produção, além disso, as cerâmicas avançadas podem ser aplicadas em diferentes áreas como biomédicas (implantes ósseos ou dentários); eletroeletrônicas (supercondutores e capacitores); mecânicas (ferramentas de corte); óticas (fibras óticas e materiais fluorescentes); térmicas (isolantes); nucleares (combustíveis); entre outras. Portanto, o objetivo deste estudo foi revisar os dados mais relevantes sobre as massas cerâmicas tradicionais e avançadas, em função das matérias-primas e seus efeitos sobre a conformação e sinterização, em particular sobre os revestimentos cerâmicos.

RECUPERAÇÃO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO SOB EFEITO DA CORROSÃO DAS ARMADURAS

SILVA, E. L.^{1;2}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas; ²Discente do Curso de Química (Licenciatura).

Este trabalho de revisão de literatura teve como objetivo relatar algumas técnicas de recuperação de estruturas de concreto armado quando afetadas pela corrosão de armadura, que é perda ou queda do desempenho componente da estrutura. A corrosão de armaduras pode ser definida como manifestação patológica do concreto armado. A corrosão pode ser observada quando a camada de concreto responsável pela proteção das suas armaduras não atinge o seu objetivo da conservação da armadura. Para que essas estruturas tenham uma vida longa, algumas técnicas são amplamente utilizadas e estudadas, e suas vantagens e desvantagens mencionadas em cada circunstância. A escolha deste tema baseou-se na necessidade de ressaltar técnicas anticorrosivas que ajudam a evitar a degradação do concreto armado. É possível afirmar que a armadura está protegida quando é usada em concreto que possui uma ação isolante da massa. A alta alcalinidade é resultado da presença de hidróxido de cálcio. Entende-se que, no estudo do processo de corrosão do concreto, é fundamental destacar os fatores que agredem a estrutura do concreto armado, como porosidade, permeabilidade e resistividade. A presença de eletrólitos e alguns gases em áreas mais permeáveis tornam a resistividade do concreto fraco, o que resulta na corrosão. Quando se observa a ocorrência de processo corrosivo com deterioração, ou seja, ação química sobre a massa de concreto e ação eletroquímica sobre a armadura, é necessário propor alternativas para a correção dos problemas. A ação preventiva é direcionada através da limpeza das estruturas, eliminação de áreas de estagnação de águas e fluidos agressivos. Os reparos seguem alguns procedimentos que visam o agente causador. Para o estudo da corrosão do concreto, deve-se considerar as variáveis dependentes do material metálico, as quais permitem apontar o material mais indicado para determinado meio corrosivo. Um dos fatores mais utilizados para controlar a corrosão é o econômico, pois deve-se levar em conta os gastos relacionados com a deterioração dos equipamentos.